

**CAT-LEO CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E  
SERVIÇOS DE ENERGIA S/A**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2004  
OBJETO DE PUBLICAÇÃO**

## Relatório da Administração

### Senhores Acionistas:

A administração da Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S/A (Cat-Leo CISE) tem a satisfação de apresentar os resultados de 2004, acompanhados das demonstrações contábeis correspondentes.

### 1. Considerações gerais

A Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S/A é a empresa constituída pela Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina em 26 de novembro de 2004 e que recebeu o acervo cindido da Cat-Leo Energia S/A, na operação de cisão aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 23 de dezembro de 2004 daquela empresa.

A Cat-Leo CISE assumiu todas as atividades de prestação de serviços da Cat-Leo Energia S/A, dentre elas a operação e manutenção de usinas para terceiros, repotenciação de unidades geradoras, gerenciamento de obras, montagem e fornecimento de equipamentos eletromecânicos e hidromecânicos, obras civis e serviços de engenharia. A Cat-Leo CISE passou também a ser a controladora conjunta da Usina Termelétrica de Juiz de Fora S/A (UTE-JF).

### 2. Receita bruta e resultados do exercício

A Cat-Leo CISE encerrou o seu primeiro exercício social, compreendido entre 26 de novembro e 31 de dezembro de 2004, com uma receita operacional bruta consolidada de R\$8.035 mil (R\$3.454 mil na controladora), refletindo as receitas da controlada em conjunto UTE-JF e os serviços prestados pela Cat-Leo CISE.

A geração consolidada de caixa, medida pelo EBITDA (resultado das atividades mais depreciação), foi de R\$2.593 mil (R\$727 mil na controladora) e o lucro líquido atingiu R\$1.241 mil, o que representa R\$73,51 por lote de mil ações do capital social.

### 3. Remuneração aos acionistas

A administração proporá à Assembléia Geral a realizar-se brevemente a distribuição de dividendos aos acionistas, no montante de R\$1.179 mil, à razão de R\$69,8314 por lote de mil ações do capital social. A data de início da distribuição desses dividendos será definida na referida Assembléia.

### 4. Evento Subseqüente

Em meados de 2004, a acionista Alliant Energy Holdings do Brasil Ltda (Alliant), deu início a um procedimento de arbitragem contra a Cat-Leo Energia S/A (Catleo), tendo como objetivo os investimentos na Usina Termelétrica de Juiz de Fora (UTE-JF).

Em janeiro de 2005, a Corte de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional – CCI proferiu decisão no referido procedimento arbitral determinando que a Catleo adquira a participação de 50% do capital total da UTE-JF de titularidade da Alliant pelo valor histórico aproximado de R\$18.300 mil, conforme capital subscrito e integralizado entre dezembro de 2000 e outubro de 2002, com juros e correção monetária. A Administração da Catleo não concorda com os termos e cálculos do laudo e recorreu da decisão arbitral, estando também analisando as medidas cabíveis para reformar essa decisão.

A Administração.

## Demonstrações Financeiras

### 1. Balanço Patrimonial - Ativo

**Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2004**  
(Em milhares de reais)

Ativo	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
	2004	2004
<b>Circulante</b>		
Disponibilidades	410	1.990
Aplicações no mercado aberto	-	3.692
Contas a receber	3.986	31.185
Impostos a recuperar	426	2.580
Despesas pagas antecipadamente	172	176
Estoques	-	41
Outros créditos	1.415	1.422
	<u>6.409</u>	<u>41.086</u>
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Contas a receber	-	8.455
Créditos com partes relacionadas	7.561	2.032
Créditos tributários	-	5.846
Crédito a receber - Gás combustível	-	22.154
Impostos a recuperar	-	328
Outros	-	2.764
	<u>7.561</u>	<u>41.579</u>
<b>Permanente</b>		
Investimento	17.824	-
Imobilizado	27.334	78.017
Diferido	914	1.202
	<u>46.072</u>	<u>79.219</u>
<b>Total do Ativo</b>	<u><u>60.042</u></u>	<u><u>161.884</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## 2. Balanço Patrimonial - Passivo

### Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2004

(Em milhares de reais)

Passivo	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
	2004	2004
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	6.307	11.811
Encargos de dívidas	18	266
Empréstimos e financiamentos	3.365	6.944
Dividendos a pagar	1.179	1.179
Participações	217	217
Tributos e contribuições sociais	1.072	5.056
Outras	1.162	1.215
	<u>13.320</u>	<u>26.688</u>
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Fornecedores	-	24.171
Empréstimos e financiamentos	994	45.731
Débitos com partes relacionadas	28.747	47.334
Impostos a recolher	-	961
Outras contas a pagar	30	48
	<u>29.771</u>	<u>118.245</u>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	16.889	16.889
Reserva de lucros	62	62
	<u>16.951</u>	<u>16.951</u>
<b>Total do Passivo</b>	<u><b>60.042</b></u>	<u><b>161.884</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

### 3. Demonstrações de Resultados

**Demonstração do resultado**  
**para o período de 26 de novembro a 31 de dezembro de 2004**  
 ( Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação )

	<u>CONTROLADORA</u>	<u>CONSOLIDADO</u>
	<u>2004</u>	<u>2004</u>
<b>Receita operacional bruta</b>		
Suprimento de energia	-	4.522
Serviços prestados	3.454	3.513
	<u>3.454</u>	<u>8.035</u>
<b>Deduções à receita operacional</b>		
Impostos incidentes sobre vendas (Pis, Cofins e ISS)	148	571
	<u>148</u>	<u>571</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u><b>3.306</b></u>	<u><b>7.464</b></u>
<b>Despesa operacional</b>		
Pessoal	1.097	1.159
Material	186	179
Serviços de terceiros	890	955
Energia elétrica comprada para revenda	-	2.163
Transporte de potência elétrica	-	193
Depreciação e amortização	128	365
Outras despesas	406	222
	<u>2.707</u>	<u>5.236</u>
<b>Resultado do serviço</b>	<u><b>599</b></u>	<u><b>2.228</b></u>
<b>Receita (despesa) financeira</b>		
Receita financeira	-	55
Encargos de dívidas	(92)	647
Despesas financeiras líquidas	(72)	(1.070)
	<u>(164)</u>	<u>(368)</u>
Resultado de equivalência patrimonial	942	-
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<u><b>1.377</b></u>	<u><b>1.860</b></u>
Resultado não operacional	5	5
<b>Lucro antes da contribuição social, imposto de renda, e participações</b>	<u><b>1.382</b></u>	<u><b>1.865</b></u>
Imposto de renda e contribuição social	(141)	(624)
<b>Lucro antes das participações</b>	<u><b>1.241</b></u>	<u><b>1.241</b></u>
Participações dos administradores e empregados	-	-
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u><b>1.241</b></u>	<u><b>1.241</b></u>
Lucro líquido por ação - R\$	<u><u>0,073</u></u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

#### 4. Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

**Demonstração da origem e aplicação de recurso**  
**para o período de 26 de novembro a 31 de dezembro de 2004**  
 (Em milhares de reais)

	<u>CONTROLADORA</u>	<u>CONSOLIDADO</u>
	<u>2004</u>	<u>2004</u>
<b>Origens de recursos</b>		
<b>Das Operações</b>		
Lucro líquido do período	1.241	1.241
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:		
Depreciação e amortização	128	365
Juros e variações monetárias itens de longo prazo	-	(1.230)
Equivalência patrimonial	(942)	-
Total oriundos das operações	<u>427</u>	<u>376</u>
<b>Dos Acionistas</b>		
Subscrição inicial de capital	<u>1</u>	<u>1</u>
	1	1
<b>De Terceiros</b>		
Aumento do exigível a longo prazo	-	8.969
Débitos com partes relacionadas	4.045	4.045
Redução do realizável a longo prazo	-	882
Capital circulante líquido inicial da controlada	-	9.768
	<u>4.045</u>	<u>23.664</u>
<b>Total da origens de recursos</b>	<u><b>4.473</b></u>	<u><b>24.041</b></u>
<b>Aplicações de recursos</b>		
No imobilizado	542	546
No realizável a longo prazo	2.033	-
Creditos a receber gas combustível	-	649
Capital circulante líquido recebido em cisão	7.535	7.535
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	95	-
Dividendos	<u>1.179</u>	<u>1.179</u>
<b>Total das aplicações de recursos</b>	<u>11.384</u>	<u>9.909</u>
<b>Aumento (redução) do capital circulante líquido</b>	<u><b>(6.911)</b></u>	<u><b>14.132</b></u>
<b>Demonstração da variação do capital circulante líquido</b>		
Ativo circulante:		
No início do exercício	-	-
No fim do exercício	<u>6.409</u>	<u>41.086</u>
	<u>6.409</u>	<u>41.086</u>
Passivo circulante:		
No início do exercício	-	-
No fim do exercício	<u>13.320</u>	<u>26.688</u>
	<u>13.320</u>	<u>26.688</u>
<b>Aumento (redução) do capital circulante líquido</b>	<u><b>(6.911)</b></u>	<u><b>14.398</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## 5. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

### Demonstração da mutação do patrimônio líquido para o período de 26 de novembro a 31 de dezembro de 2004

(Em milhares de reais)

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de lucros</u>		<u>Total</u>
		<u>Reserva Legal</u>	<u>Lucros acumulados</u>	
Subscrição de capital, conforme AGE de 26/11/2004	1	-	-	1
Aumento de capital por cisão, conforme AGE de 28/12/2004	16.888	-	-	16.888
Lucro líquido do exercício	-	-	1.241	1.241
Proposta de destinação do lucro líquido do exercício:				
Reserva legal	-	62	(62)	-
Dividendos a distribuir	-	-	(1.179)	(1.179)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	<b><u>16.889</u></b>	<b><u>62</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>16.951</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## **Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003**

(Em milhares de reais)

### **1 Contexto operacional**

A Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A. ("Cat-Leo Serviços") é uma nova empresa constituída em 26 de novembro de 2004, para negócios focados em construção, operação, manutenção e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica.

Em 28 de dezembro de 2004, com a concretização da operação de cisão parcial dos ativos da Cat-Leo Energia S/A, passou a deter de forma compartilhada o controle acionário da Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. ("UTEJF" ou "controlada em conjunto"), produtora independente de energia termelétrica, através da combustão de gás natural, localizada no município de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. A UTEJF iniciou suas atividades comerciais ao final de novembro de 2001, sendo sua capacidade instalada de 87 MW.

### **2 Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas de acordo com a Lei das sociedades anônimas.

### **3 Sumário das principais práticas contábeis**

- a) As aplicações no mercado aberto estão representadas por aplicações em fundos de curto prazo e certificados de depósitos bancários que estão registrados pelos valores atualizados na data do balanço;
- b) Contas a receber engloba a energia elétrica faturada através de contrato bilateral e a energia elétrica comercializada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- b) O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10%. A contribuição social foi calculada a 9%. No consolidado, os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02;
- c) O investimento na controlada em conjunto é avaliado pelo método de equivalência patrimonial;
- d) O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição e/ou valor de construção dos bens, deduzidos das depreciações calculadas pelo método linear, com base nos prazos de vida útil estimada dos bens;
- e) Os juros e demais encargos e efeitos inflacionários, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, foram capitalizados e estão registrados neste subgrupo como custo.
- f) O diferido no consolidado, refere-se às despesas pré-operacionais e aquisição de softwares, que estão sendo amortizados pelo prazo de 10 e 5 anos, respectivamente.
- g) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios;
- h) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência;
- i) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço.
- j) A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas;



#### 4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM n.º 247/96 e incluem as demonstrações financeiras da controlada em conjunto UTEJF. Por se tratar de um investimento compartilhado (cada sócio detém 50% do capital), a consolidação abrange 50% dos saldos das contas patrimoniais e de resultado dessa investida. As informações contidas nas notas explicativas referenciadas ao balanço consolidado também refletem o mesmo percentual de participação.

#### 5 Aplicação no mercado aberto - consolidado

<u>Instituição financeira</u>	<u>Tipo</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Remuneração</u>	<u>2004</u>
Bradesco	CDB	07/11/2005	98/70% do CDI	99
Banco BVA	CDB	21/07/2005	100% do CDI	1.457
BicBanco	CDB	09/09/2005	104% do CDI	-
Banco Rural	CDB	31/12/2009	100% do CDI	1.528
Banco Rural	CDB	18/07/2006	104% do CDI	608
				<u>3.692</u>

As aplicações financeiras tornam-se disponíveis a partir do 30º dia após sua aplicação. Em 31 de dezembro de 2004 todas as aplicações se encontram livres para resgate.

#### 6 Contas a receber

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>2004</u>	<u>2004</u>
Contratos de prestação de serviços	3.084	3.084
Contratos bilaterais	902	36.456
Créditos Câmb. Comerc. de Energia Elétrica - CCEE		
. Venda de energia	-	28
. Encargos de Serviço Sistema a receber	-	72
	<u>3.986</u>	<u>39.640</u>
Curto prazo	3.986	31.185
Longo prazo	-	8.455

Em 31 de dezembro de 2004, a controlada em conjunto UTEJF possui créditos a junto ao MAE de R\$72 (R\$162 em 2003), relativos a Encargos de Serviços de Sistema. Esses saldos, juntamente com os valores registrados no passivo circulante de R\$852, foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A liquidação financeira dos valores a receber e a pagar da UTEJF está assim demonstrada:

<u>Composição dos valores negociados na CCEE</u>	<u>A receber</u>	<u>A pagar</u>	<u>Saldo</u>
Janeiro a dezembro/2004:			
• Energia elétrica	-	(851)	(851)
• Encargos de serviço de sistema	<u>72</u>	-	<u>72</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2004	<u>72</u>	(851)	<u>(779)</u>

## 7 Conta de compensação – parcela compensatória (consolidado)

O contrato para aquisição de gás natural firmado pela controlada em conjunto UTEJF com a Gasmig/Petrobrá prevê que a parcela compensatória, correspondente as variações cambiais anuais ocorridas entre os períodos de reajustes de preços, será repassada para tarifa do gás nos reajustes anuais subsequentes. Da mesma forma, a legislação e normas que regulam a atuação dos produtores termelétricos inclusos no Programa Prioritário de Termoeletricidade PPT, permitem que esses produtores repassem para as tarifas de venda de energia elétrica os impactos de incremento nos custos decorrentes dessa variação cambial.

De acordo com a ANEEL, os valores a serem repassados para as tarifas de energia das distribuidoras dependem de diversos aspectos destacando-se os seguintes: (a) a usina que lastreia o contrato de compra e venda de energia deve estar em operação comercial; e (b) o repasse é função, fundamentalmente, da validação dos dados por parte da Agência Nacional do Petróleo (ANP), como está previsto na Portaria Interministerial nº 234, de 22 de julho de 2002.

Até 31 de dezembro de 2004, a controlada em conjunto incorreu em custos, ainda não pagos, relativos à parcela compensatória devida a Gasmig/Petrobrás no montante de R\$12.077 (R\$11.986 em 2003). Este passivo foi registrado como fornecedores, no exigível a longo prazo, em contrapartida com um ativo contas a receber no realizável a longo prazo das distribuidoras adquirentes da energia da UTEJF.

Conforme mencionado acima, o repasse dos custos da parcela compensatória para tarifa de energia elétrica das distribuidoras depende da validação dos cálculos por parte da ANP e homologação final por parte da ANEEL.

A Administração da controlada em conjunto, baseada na legislação vigente, entende que o passivo da UTEJF registrado com a Gasmig/Petrobrás somente será pago após os reguladores ratificarem o repasse dos referidos custos para as tarifas de energia elétrica das distribuidoras.

## 8 Impostos a recuperar

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>2004</u>	<u>2004</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	35	769
Imposto de Renda Retido na Fonte	35	172
Imposto de renda	-	913
Contribuição social	24	722
Contribuições de Pis e Cofins	87	87
Contribuições previdenciárias	245	245
	<u>426</u>	<u>2.908</u>
. Parcela de curto prazo	426	2.580
. Parcela de longo prazo	-	328

Os créditos de ICMS são relativos às aquisições de ativo imobilizado (Cat-Leo/UTEJF) e gás combustível (UTEJF). O Regulamento do ICMS/MG permite a transferência desses créditos para as concessionárias de energia elétrica situadas no território mineiro, na medida em que os mesmos se tornem disponíveis.

## 9 Imposto de renda e contribuição social

A despesa de imposto de renda e contribuição social, apropriada no resultado do exercício, foi apurada conforme demonstração seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	2004	2004
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.382	1.865
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculados à alíquota efetiva	(470)	(634)
Ajustes:		
Resultado de equivalência patrimonial	320	-
Outros	9	10
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(141)</u>	<u>(624)</u>

No mês de dezembro de 2004, a Cat-Leo optou pelo regime de tributação do Lucro Presumido para fins de apuração da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro.

Do saldo de crédito tributário de R\$5.846, no consolidado, apurado pela UTEJF no exercício de 2002 deve-se substancialmente ao fato de que cerca de 50% da capacidade instalada da UTEJF não ter sido contratada. A partir do exercício de 2003 a UTEJF já tem contratada quase a totalidade de sua produção, o que, segundo estudos e projeções da Administração da controlada em conjunto, viabilizará a realização dos créditos fiscais constituídos. Em 31 de dezembro de 2004, a controlada em conjunto apurou o lucro tributável, compensando R\$1.520 do crédito tributário registrado em 2002.

Baseada baseada nas projeções de resultados, que consideram os aspectos acima mencionados, a Administração estima realizar os créditos tributários constituídos em 2002, como segue:

Período	Realização dos créditos fiscais
2005	1.024
2006	921
2007	973
2008	640
2009	1.768
2010	520
Total	<u>5.846</u>

## 10 Crédito a receber – gás combustível (consolidado)

Conforme detalhado na nota nº 13, o contrato de compra de gás combustível firmado pela controlada em conjunto Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A (UTEJF) com a Companhia de Gás de Minas Gerais – Gasmig, estabelece que o volume de 70% do montante contratado, consumido ou não, deve ser liquidado “take-or-pay”, ficando a UTEJF com o direito de retirada desse gás durante o período de até 7 anos.

Até o exercício de 2004 foi adiantado o montante de R\$22.154, valores correspondentes à participação societária na controlada em conjunto, equivalentes a 163.734 mil m<sup>3</sup> (metros cúbicos) de gás natural. Com base em projeções, que prevêm a retomada de geração de energia a partir de 2005, elaboradas pela Administração, a controlada em conjunto estima consumir o volume do gás adiantado dentro do referido período prescricional do crédito.

## 11 Investimentos (controladora)

### Participação na controlada em conjunto Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A.

	<u>2004</u>
Capital social	25.500
Quantidade de ações possuídas (mil)	12.750
Participação (%)	50%
Lucro do exercício	19.692
Patrimônio líquido	35.648
Resultado de equivalência patrimonial (*)	942
Investimento	17.824

(\*) Resultado de equivalência do mês de dezembro de 2004.

Movimentação do investimento:

	<u>2004</u>
Saldo inicial, recebido através de cisão parcial	16.882
Equivalência patrimonial	942
Saldo final	<u>17.824</u>

As demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2003 da controlada em conjunto UTE-JF ainda não sofreram a aprovação formal do conselho de administração daquela sociedade. A Administração da Companhia avalia que a referida demonstração financeira reflete adequadamente os saldos existentes naquele exercício.

As ações da UTEJF de propriedade da Companhia foram dadas em garantia de empréstimos obtidos por essa controlada em conjunto (vide nota nº 14).

## 12 Transações com partes relacionadas

	<u>Controladora</u>				<u>Consolidado</u>		
	Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina	Usina Termelétrica de Juiz de Fora	Cat-Leo Energia S/A	Total 2004	Alliant Energy Holdings do Brasil	Energisa S/A	Total 2004
Saldos - ativo (passivo):							
.Contas a receber (a pagar)	(28.747)	-	2.032	(26.715)	(35)	(2.233)	(28.983)
.Adiantamento para futuro aumento de capital	-	5.529	-	5.529	-	-	5.529

Os serviços contratados junto às partes relacionadas foram realizados em condições usualmente praticadas no mercado.

Os adiantamentos a controladores/controlada em conjunto são remunerados a juros compatíveis de mercado. Os adiantamentos para futuro aumento de capital não são remunerados.

### 13 Imobilizado

	Taxa anual de depreciação (%)	Controladora 2004	Consolidado 2004
<b>Em serviço:</b>			
Produção:			
Geração hidráulica	2,5 a 10	13.908	13.908
Geração térmica	5,0 a 10	-	57.427
Sistema de transmissão de conexão	2,5 a 10	6.174	7.492
		<b>20.082</b>	<b>78.827</b>
<b>Depreciação acumulada:</b>			
Produção:			
Geração hidráulica		(1.567)	(1.567)
Geração térmica		-	(8.364)
Sistema de transmissão de conexão		(222)	(307)
		<b>(1.789)</b>	<b>(10.238)</b>
<b>Em curso:</b>			
Produção:			
Geração hidráulica		8.301	8.301
Geração térmica		-	387
Sistema de transmissão de conexão		740	740
		9.041	9.428
		<b>27.334</b>	<b>78.017</b>

### 14 Fornecedores

	Controladora 2004	Consolidado 2004
Fornecimento de gás combustível	-	28.257
Câmara Comercializadora de Energia Elétrica - CCEE	-	851
Fornecedores de imobilizado e outros	6.307	6.874
Total	<b>6.307</b>	<b>35.982</b>
Parcela de curto prazo	6.307	11.811
Parcela de longo prazo	-	24.171

O contrato firmado entre a UTEJF e o fornecedor de gás combustível prevê o consumo médio mensal de 7.703 mil m<sup>3</sup>, com cláusula "take or pay", isto é, 70% do gás contratado ("commodity"), o uso do gasoduto correspondente ao transporte e a margem de comercialização do distribuidor devem ser pagos ao fornecedor independente do consumo ter se realizado. Nesse caso, a parcela referente à quantidade de gás não consumida se reverterá em um crédito a ser utilizado em um período de até 7 anos. Já as parcelas não consumidas referentes ao transporte e a margem do distribuidor serão pagas, independentemente do consumo, não dando qualquer direito à compensação futura.

Durante o exercício de 2002, a UTEJF não quitou os valores relativos aos compromissos firmados no contrato de fornecimento de gás combustível. O valor foi renegociado junto ao fornecedor e no encerramento do exercício de 2004, o montante de R\$18.132, devido à Companhia de Gás de Minas Gerais – Gasmig e a Petróleo Brasileiro S.A., ficou distribuído da seguinte forma:

GASMIG - R\$1.178, relativos à margem a serem pagos em 6 (seis) parcelas iguais e consecutivas, vencendo a primeira em 05 de janeiro de 2006. Os juros e a correção monetária estão sendo pagos mensalmente a partir do dia 25 do mês subsequente ao mês de assinatura do contrato, vencendo juntamente com a última parcela de amortização. Os juros são de 1% ao mês e correção monetária mensal

pela variação do IGPM, ambos *pró rata tempore*.

PETROBRÁS – R\$16.955, a serem pagos em 24 parcelas iguais e consecutivas, vencendo a primeira em 22 de janeiro de 2006. Os juros e a correção monetária estão sendo pagos a partir do 1º dia útil do mês subsequente ao mês de assinatura do contrato. Os juros são de 1% ao mês e correção monetária mensal pela variação do IGPM, ambos *pró rata tempore*.

## 15 Empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>2004</u>	<u>2004</u>
Em moeda nacional, com juros de 4,5% a 7% a.a. e atualização monetária com base na variação da TJLP (Finame e BNDES)	-	7.785
Em moeda nacional, com juros de 1,7 à 15,39% a.a. acima da taxa CDI	2.519	2.519
Em moeda nacional, com juros de 6% a.a. e atualização monetária com base na variação do CDI (HSBC-Compror)	101	101
Em moeda nacional, com juros de 4,5% a.a. e atualização monetária pela variação do CDI firmado com a UTEJF	1.739	869
Em moeda nacional, com juros de 4,5% a.a. e atualização monetária com base na variação da UMBND e TJLP (BNDES)	-	41.401
<b>Total</b>	<b><u>4.359</u></b>	<b><u>52.675</u></b>
Parcela de curto prazo	3.365	6.944
Parcela de longo prazo	994	45.731

Os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<u>2004</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2006	994	5.443
2007	-	4.449
2008	-	4.449
2009	-	4.448
2010	-	4.448
Após 2010	-	22.494
	<u>994</u>	<u>45.731</u>

Durante o exercício, os índices que atualizam os financiamentos tiveram as seguintes variações:

<u>Descrição</u>	<u>Custo dos</u> <u>financiamentos em 2004</u>
CDI	19,1%
TJLP – Taxa de juros de longo prazo	9,87%
UMBND – Unidade monetária do BNDES	48,97%

Os financiamentos estão garantidos por vinculação de receita da própria UTEJF, fiança concedida pela Energisa S.A. (parte relacionada), bem como pelos bens do ativo e caução das ações da própria UTEJF de propriedade da Companhia.

Os contratos também prevêem a manutenção de recursos mínimos em conta de aplicação financeira vinculada aos pagamentos dos encargos de juros e principal. Em 31 de dezembro de 2004, o saldo vinculado ao pagamento de juros do BNDES foi registrado na rubrica aplicações no mercado aberto, no montante de R\$1.528.

Adicionalmente, o contrato firmado entre a UTEJF e o BNDES, possui cláusulas restritivas que, em geral, sugerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. Os descumprimentos desses índices podem implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de dezembro de 2004, as exigências contratuais foram plenamente cumpridas.

## 16 Capital social

Em 26 de novembro de 2004, quando da constituição da empresa, o capital social subscrito e integralizado era de R\$1, dividido em 1.000 (mil) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de dezembro de 2004, procedeu-se a cisão parcial do patrimônio da empresa Cat Leo Energia S/A, com a transferência do acervo cindido para a Cat-Leo Serviços. Conseqüentemente, o capital social da Cat-Leo Serviços passou a ser de R\$16.889, representado por 16.888.898 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

O estatuto social determina que 5% do lucro líquido serão aplicados na constituição de reserva legal de que trata o art. 193 da Lei nº 6.404/76. Além disso, determina a distribuição de dividendos obrigatórios de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo nº 202 da Lei nº 6.404/76. Após as destinações anteriores, o saldo remanescente de lucros deverá ser levado a uma reserva estatutária de retenção de lucros, limitada a 80% do capital social, que se destina à ampliação e renovação de instalações e investimentos.

## 17 Dividendos

Os dividendos mínimos obrigatórios do exercício foram assim calculados:

	<u>2004</u>
Lucro líquido do exercício	1.241
Reserva legal	(62)
Lucro líquido ajustado	<u>1.179</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>295</u>

A administração proporá à Assembléia Geral a distribuição de dividendos no montante de R\$1.179, a razão de R\$ 0,0698 por ação, correspondente ao lucro líquido ajustado.

## 18 Suprimento de energia elétrica (consolidado)

A receita de venda de energia elétrica de R\$4.522 no consolidado, corresponde a 55,3 GWh, vendido pela controlada em conjunto UTEJF em dezembro de 2004. As informações referentes a quantidade de GWh não foram auditadas.

## 19 Cobertura de seguros (consolidado)

A política nesta área de sua controlada em conjunto UTEJF baseia-se na contratação de seguros com coberturas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros em seu patrimônio, bem como por reparações em que seja civilmente responsável pelos danos involuntários, materiais e/ou corporais causados a terceiros decorrentes de suas operações.

As principais coberturas são:

RAMOS	DATA DE VENCIMENTO	COBERTURA SECURITÁRIA	PRÊMIO ANUAL PAGO
Riscos nomeados:			
Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Vendaval, Furacão, Fumaça, Tumulto, Riscos Diversos e Equipamentos Móveis..	04/01/2005	63.000	703
Responsabilidade Civil Geral	04/01/2005	1.150	33
Automóveis - Danos Materiais e Corporais	23/10/2005	24	1
Vida em Grupo - Morte a Acidentes Pessoais	01/12/2005	1.333	5
			742

## 20 Instrumentos financeiros

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros ativos e passivos encontram-se registrados nas contas patrimoniais por valores compatíveis com os praticados pelo mercado. A Companhia e sua controlada em conjunto não operam com derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

## 21 Evento subsequente

Arbitragem da Cat-Leo Energia S/A

Em meados de 2004, a acionista Alliant Energy Holdings do Brasil Ltda (Alliant), signatária de “Acordo de Acionistas” arquivados na Companhia Força e Luz Cataguazes Leopoldina e na Usina Termelétrica de Juiz de Fora S/A (UTEJF), deu início a um procedimento de arbitragem contra a Cat-Leo Energia S/A, tendo como objetivo os investimentos na UTEJF.

Em janeiro de 2005, a Corte de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional – CCI proferiu decisão no referido procedimento arbitral determinando que a Catleo adquira a participação de 50% do capital total da UTE-JF de titularidade da Alliant pelo valor histórico aproximado de R\$18.300 mil, conforme capital subscrito e integralizado entre dezembro de 2000 e outubro de 2002, com juros e correção monetária. Tal decisão não inclui as discussões judiciais referente a um AFAC no valor de R\$ 29.415 concedido por Alliant. A Administração desta Companhia e da Catleo não concordam com os termos e cálculos do laudo, tendo a Catleo recorrido da decisão arbitral, estando também analisando as medidas cabíveis para reformar essa decisão. A Administração, com base na análise de seus consultores jurídicos entende que a probabilidade de êxito de ambas as causas é possível.



## Parecer dos Auditores Independentes

Aos  
Acionistas e Administradores da  
Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A.  
Cataguases – MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A., levantados em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao período de 36 dias findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e controlada; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e controlada, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Cat-Leo Construções, Indústria e Serviços de Energia S.A. e controlada em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao período de 36 dias findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 21 às demonstrações financeiras, um dos acionistas não controladores da controladora Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina (“CFLCL”), deu início a um procedimento arbitral junto à International Court of Arbitration (“ICC”) contra a empresa ligada Cat-Leo Energia S.A. – “Cat-Leo Energia”, objetivando o ressarcimento do investimento realizado na sua então controlada em conjunto Usina Termelétrica de Juiz de Fora - “UTEJF” e a sua retirada como investidor daquela empresa, atualmente parte do patrimônio da Companhia conforme divulgado na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras. Outrossim, conforme discutido na mesma nota explicativa, o referido acionista entrou com processo na justiça brasileira solicitando a devolução pela UTEJF de adiantamentos para futuro aumento de capital no montante aproximado de R\$ 29.000 mil. Pelo mesmo motivo que ocasionou o arbitramento e o processo judicial, as demonstrações financeiras da UTEJF referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 estão pendentes da aprovação pelos acionistas e, como consequência,

estão sujeitas a eventuais ajustes que poderão afetar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2004. A Companhia, sua controladora CFLCL e a Cat-Leo Energia aguardam a decisão da Corte de Arbitragem, que poderá requerer a aquisição pela Companhia ou pela Cat-Leo Energia de 50% do capital total da UTEJF, bem como a conclusão do processo na justiça. Os assessores jurídicos consideram o êxito nestas ações possível e a Administração não constituiu nenhuma provisão relacionada a estas demandas. A Administração entende que as demonstrações financeiras da UTEJF e, por consequência, da Companhia não sofrerão qualquer modificação em função da resolução destas ações.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2005

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/S-MG

Iara Pasion  
Contadora  
CRC nº 1 SP 121517-3/S-MG